

Jornadas do Projecto Reverdecer “Natureza em [des]equilíbrio. Ciência, arte e comunidade para o cuidado do território”

Mesa 2 – Conflitos e coexistências. Entre o humano e o não-humano

3 de Junho de 2024, CISPAC, Santiago de Compostela

Organização: Centro de Arte Fundación María José Jove e Grupo de Investigación Histagra (USC)

O fogo como conflito político e ambiental: o caso de Portugal

Frederico Ágoas

A presente comunicação avança alguns dos resultados intercalares do projecto “Paisagens do fogo: uma história política e ambiental dos grandes incêndios em Portugal”, procurando fixar o momento inaugural, no último quartel do século XIX, e os principais marcos, ao longo do século XX, da utopia tecnocrática da floresta sem fogo, entre cientistas e burocratas. Através de uma breve resenha histórica das restrições estatais aos usos tradicionais do fogo e das medidas científicas contra os incêndios, dá-se conta dos motivos políticos daquela utopia, relacionados com a usurpação dos baldios às comunidades locais, no quadro do liberalismo, e da sua florestação massiva, no âmbito do fascismo. A dissolução parcial da mesma utopia, um século após a sua imposição e já no quadro de um novo regime de incêndios, está certamente relacionada com a importação de expertise silvícola internacional, mas também com um novo contexto político e com a própria revalorização dos saberes populares.

Fire as a Political and Environmental Conflict: The Case of Portugal

Frederico Ágoas

This presentation outlines some of the interim results from the project "Burning landscapes: a political and environmental history of the large wildfires in Portugal". It aims to identify the initial moment, in the last quarter of the 19th century, and the key milestones, throughout the 20th century, of the technocratic utopia of a fire-free forest, promoted by scientists and bureaucrats. Through a brief historical review of state-imposed restrictions on traditional uses of fire and the scientific measures implemented to combat wildfires, the presentation highlights the political motivations behind this utopia. These include the appropriation of communal lands from local communities under liberalism and their mass afforestation during the fascist era. The partial dissolution of this utopia, a century after its imposition and in the context of a new fire regime, is linked not only to the importation of international forestry expertise but also to a changing political landscape and the renewed appreciation of local knowledge.